



As Intervenções Integradas e o património imaterial

Com base na Agenda 21, a qual sob a égide das Nações Unidas, orienta a comunidade internacional para o desenvolvimento sustentável, a comunicação da Comissão intitulada “Agenda para um turismo sustentável e competitivo”, de 2007, atribuiu ao sector do turismo papel central no desenvolvimento social e económico das sociedades europeias no quadro de um desenvolvimento sustentável. Este equilíbrio deve, segundo a referida comunicação, ser alcançado através de medidas não obrigatórias mas inovadoras no campo dos patrimónios natural, cultural material e cultural imaterial. Se desde então o primeiro campo tem tido maior atenção já quanto aos dois últimos as medidas que entretanto foram sugeridas em várias momentos pelos grupos de trabalho da União Europeia abrem um vasto campo de possibilidades para o desenvolvimento social e económico das localidades europeias, em particular dos contextos insulares ultraperiféricos, sujeitos aos constrangimentos provocados pela exiguidade do território.

A importância do turismo para a centralidade da economia europeia é por todos reconhecido. Segundo a comunicação referida acima, em 2007 o turismo representava já 4% do PIB da União, alcançando uns notáveis 12% do PIB em Malta, o valor mais elevado do conjunto. Se contabilizados os efeitos indirectos do turismo o valor subia para uns notáveis “10% do PIB europeu e assegura cerca de 12% do emprego total”. Posto isto, trata-se de saber qual deve ser o futuro do turismo europeu. Segundo a Comissão, o sector deverá basear-se numa gestão voltada para a sustentabilidade capaz de “proteger as vantagens competitivas que fazem da Europa o destino mais atractivo do mundo: a sua diversidade intrínseca, a sua variedade de paisagens e de culturas”. Esta posição baseia-se na tendência notada por cientistas sociais que têm vindo a estudar o fenómeno do turismo, apresentando-se como exemplo o trabalho do antropólogo Xerardo Pereiro Pérez. Este autor como outros, conclui que o perfil do turista se tem vindo a alterar no que diz respeito também à experiência desejada para as férias, afirmando-se distintamente relativamente ao perfil tradicional do turista. Este “novo turista”, possuidor de capital económico e cultural, pretende experienciar a cultura das sociedades visitadas na perspectiva do visitado, opondo-se nas suas



práticas ao perfil do turista tradicional, e denota preocupação acrescida quanto ao equilíbrio ecológico, entendido nas perspectivas natural e humana.

Neste enquadramento o investimento inovador em infraestruturas, imateriais e materiais (dimensões inter-relacionadas) assume particular importância. Em concreto, a perspectiva aqui mostrada sugere que seja assumido como prioritário o investimento na preservação dos fenómenos culturais tradicionais, o que sugere o recurso às ciências sociais com vista ao seu conhecimento mais profundo, nas abordagens inovadoras resultado de processos criativos contemporâneos, no desenvolvimento de novas actividades económicas a partir das fileiras tradicionais da localidade, na regeneração do edificado com o objectivo de reforçar a qualidade da paisagem e potenciar os seus efeitos, conforme perspectiva defendida pela arquitectura paisagista.

Neste sentido, assume fulcral importância a convocação dos “stakeholders” para o reforço das iniciativas com vista à defesa do património imaterial ou intangível - segundo definição da UNESCO, refere-se a práticas, representações, expressões, conhecimento e competências de uma comunidade transmitidas de geração em geração -, e neste âmbito cabe aos governos nacionais, regionais e locais o papel de criarem, em acordo com as competências administrativas, as condições para o desenvolvimento desta perspectiva inovadora e para a exploração deste recurso.

Da parte da União estes projectos encontram aceitação total, observável tanto nos estudos, planos e aplicações práticas das possibilidades deste tipo de desenvolvimento económico e social, assim como nos programas estruturais e na arquitectura financeira desenhada. Uma das expressões desta filosofia assume a forma de intervenções integradas no território, as quais convocam múltiplas áreas técnicas, associadas a modelos financeiros assentes na abertura ao recurso a fundos europeus distintos.

Nestas breves notas podemos concluir que a conjugação entre as manifestações culturais imateriais tradicional e contemporâneas balizadas pelo equilíbrio ecológico, tem a capacidade, de acordo com os diversos estudos patrocinados pela UE e outras instâncias internacionais, de contribuir para o desenvolvimento social e económico das localidades e suas populações, através da criação de novas actividades profissionais, e conseqüente criação de emprego, melhoria no ordenamento do território e aumento da qualidade de vida das populações. Em síntese, dadas as



características das Regiões Ultraperiféricas, a “Agenda para um turismo sustentável e competitivo” reveste-se de grande oportunidade para as sociedades insulares em direcção ao século XXI.

Documentação consultada:

Agenda para um turismo europeu sustentável e competitivo, Comissão das Comunidades Europeias, 2007

[http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/CooperacaoInternacional/Anexos/COM_2007_0621_F_PT_ACTE.pdf]

As other see us, Culture, attraction and soft power, British council, 2014

[<http://www.britishcouncil.org/sites/default/files/as-others-see-us-report.pdf>]

As regiões ultraperiféricas da União Europeia, indicadores para caracterizar a ultraperiféricidade, Mcrit, 2005

[http://81.47.175.201/rup/documentos/RUP_MEMORIA_FINAL_POR_def.pdf]

As regiões ultraperiféricas da União Europeia, Parceria para um crescimento, Comunicado da Comissão, União Europeia, 2012

[http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/communic/rup2012/rup_com2012287_pt.pdf]

Europa, primeiro destino turístico do mundo - novo quadro político para o turismo europeu, Comissão Europeia, 2010

[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com%282010%290352_/com_com%282010%290352_pt.pdf]

How to strategically use the EU support, Policy handbook, European Agenda for culture, work plan for culture 2011-2014, 2012

[http://ec.europa.eu/culture/library/publications/cci-policy-handbook_en.pdf]

Promover os sectores culturais e criativos ao serviço do crescimento e do emprego na UE, Comissão Europeia, 2012

[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com%282012%290537_/com_com%282012%290537_pt.pdf]



Promover os sectores culturais e criativos europeus enquanto fontes de crescimento económico e emprego, Parlamento Europeu [documento de sessão], 2012
[\[http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2013-0248+0+DOC+XML+V0//PT\]](http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2013-0248+0+DOC+XML+V0//PT)

The impact of culture on creativity, European Commission, 2009
[\[http://www.keanet.eu/docs/impactculturecreativityfull.pdf\]](http://www.keanet.eu/docs/impactculturecreativityfull.pdf)

Calypso study, DG Enterprise and Industry, European Commission, 2010
[\[http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/files/docs/calypso/calypso_study_annexes_en.pdf\]](http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/files/docs/calypso/calypso_study_annexes_en.pdf)

Intangible Cultural Heritage: The Living Culture of Peoples, Federico Lenzerini, The European Journal of International Law Vol. 22 no. 1, 2011
[\[http://ejil.oxfordjournals.org/content/22/1/101.full.pdf+html\]](http://ejil.oxfordjournals.org/content/22/1/101.full.pdf+html)

Mapping of Cultural Heritage, actions in European Union policies, programmes and activities, European Commission, 2014
[\[http://ec.europa.eu/culture/library/reports/2014-heritage-mapping_en.pdf\]](http://ec.europa.eu/culture/library/reports/2014-heritage-mapping_en.pdf)

Turismo, sobre os novos desafios e ideias para o fomento do turismo na Europa (Projecto de relatório), Comissão dos Transportes e do Turismo, Parlamento Europeu, 2014
[\[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/tran/pr/1061/1061843/1061843pt.pdf\]](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/documents/tran/pr/1061/1061843/1061843pt.pdf)
]

Tourism in the Green Economy, Background Report. United Nations Environment Programme (UNEP) and World Tourism Organization (UNWT) 2012
[\[http://www.unep.org/greeneconomy/Portals/88/documents/ger/ger_final_dec_2011/Tourism%20in%20the%20green_economy%20unwto_unep.pdf9\]](http://www.unep.org/greeneconomy/Portals/88/documents/ger/ger_final_dec_2011/Tourism%20in%20the%20green_economy%20unwto_unep.pdf9)

Turismo Cultural, Uma visão antropológica, de Xerardo Pereiro Pérez, Colección Pasos edita nº2, 2009
[\[https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf\]](https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf)